



SEMINÁRIO

ιδέα

2025



05 de dezembro
08h30 às 16h



Auditório do Instituto de Geociências

Grupos de Estudos

I Seminário IdEA dos Grupos de Estudos

Os Grupos de Estudos do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp (IdEA) são espaços criados para promover o encontro entre pesquisadores, docentes, estudantes e convidados externos em torno de temas transdisciplinares, contemporâneos e inovadores, que desafiam as fronteiras do conhecimento.


Esses grupos reúnem perspectivas diversas para pensar criticamente os grandes problemas da atualidade — da saúde mental à ética e tecnologia, da arte à democracia, da ciência à cultura. Seu propósito é criar pontes entre diferentes áreas do saber, compartilhando reflexões e resultados com a comunidade acadêmica e a sociedade.

O Seminário do IdEA representa o ponto de convergência desse trabalho coletivo. É o momento em que os grupos apresentam publicamente suas produções, debates e caminhos de pesquisa, reafirmando o papel do IdEA como um laboratório de ideias em movimento, voltado à integração entre ciência, arte e humanidades.

Mais do que um evento, o Seminário é uma celebração da colaboração e da construção conjunta de conhecimento — valores que definem o espírito do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp.

05 de dezembro
08h30 às 16h



 Auditório do Instituto de Geociências

Coffee e credenciamento

08h30



Abertura

09h Apresentação artística

09h30 Mesa de abertura

10h às 10h30

Saúde mental como gramática possível para a violência no contemporâneo

Grupo "Saúde mental e violência: tessituras dissidentes"

10h30 às 11h

Conrado Silva: a escuta da Música Nova

Grupo "Estudos do som e processos criativos"

11h às 11h30

Negligenciadas, mas persistentes: desafios em pesquisa, diagnóstico e tratamento das doenças socialmente determinadas no Brasil

Grupo "Estratégias para o enfrentamento às doenças que afetam populações negligenciadas"



Intervalo para almoço

11h30 às 14h00

14h às 14h30

Filologia *inter scientias*

Grupo "Teoria da filologia"

14h30 às 15h

Políticas públicas de convivência em redes de educação: fundamentos, desafios e transformações

Grupo "Escola e convivência democrática: participação, diversidade e políticas públicas"



Encerramento

15h30 às 16h

05 de dezembro
08h30 às 16h



Saúde mental como gramática possível para a violência no contemporâneo

10h
às
10h30

A violência é marca fundacional no Brasil. Buscando produzir entrecruzamentos disciplinares para ajudar o Brasil a superá-la - e as suas repercussões e reproduções na saúde mental - conglomeramos pessoas de diversas disciplinas, para articular visões e leituras advindas da saúde e de outros campos indispensáveis para pensar o contemporâneo: a relevância das interseccionalidades e os efeitos do racismo e do patriarcado, a antropologia das grandes cidades e o papel das mídias (sobretudo as sociais) para incidir na formulação de políticas públicas. Entre as questões destacadas está a Esperança na sua dimensão de agir e não de espera, e a da amorosidade como forma de enfrentamento e luta. Daí decorreu uma convicção: é imprescindível interromper o ciclo de humilhação a qual vem sendo submetido secularmente o povo brasileiro se queremos que as políticas públicas sejam potentes. Na tessitura dessas articulações interdisciplinares destacamos dois aspectos fundamentais: que a violência no Brasil não constitui uma anomalia ou exceção, pelo contrário, é constituinte da subjetividade nacional, e que a saúde mental se tornou a gramática possível para nomear o mal-estar. Por isso, esta apresentação provoca tecermos tessituras dissidentes para “ajudar a notar” onde e quando formas inéditas de resistência e reparação surgem.

Grupo “Saúde mental e violência: tessituras dissidentes”

Grupo que reúne saberes diversos para enfrentar as múltiplas formas de violência no Brasil. A proposta é pensar soluções criativas e interdisciplinares, rompendo com discursos hegemônicos e promovendo escuta e liberdade.



Conrado Silva: a escuta da Música Nova

10h30
às
11h

Conrado Silva [de Marco] (Montevideu, 1940 – São Paulo, 2014) marcou definitivamente a emergência de domínios do conhecimento que, a partir da metade do séc. XX, se desenvolveram no Brasil: a música contemporânea, envolvendo práticas experimentais e de música com suporte tecnológico; a acústica arquitetônica, notadamente a acústica de salas; a engenharia de áudio em projetos de sonorização de ambientes; a educação musical, por meio da idealização e implementação de oficinas de música; a promoção cultural, educacional e artística, pelo selo independente Tacape, com linhas editoriais em memória musical e etnografias; organização colaborativa dos Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea como espaços de encontros, intercâmbios, seminários, debates estéticos, oficinas musicais, ateliês de composição e interpretação; gestão do Núcleo Música Nova de São Paulo. Intenta-se apresentar algumas de suas contribuições nesses domínios, destacando como Conrado Silva cativou uma nova sensibilidade de escuta e de fazer artístico, uma abertura perceptiva e sintética, que da Música Nova se irradiou para uma multitude de domínios.

Grupo “Estudos do som e processos criativos”

Grupo transdisciplinar dedicado a estudos do som e processos criativos nos domínios da arte, comunicação, ciência e tecnologia. Nas reuniões são apresentados resultados de pesquisas, projetos criativos e trabalhos em andamento.



Negligenciadas, mas persistentes: desafios em pesquisa, diagnóstico e tratamento das doenças socialmente determinadas no Brasil

11h
às
11h30

O Brasil ainda enfrenta um cenário marcado por doenças socialmente determinadas, que afetam principalmente populações negligenciadas. Segundo o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, 99,3% dos municípios brasileiros registraram ao menos uma doença tropical negligenciada entre 2016 e 2020. Devido ao alto impacto que causam na saúde pública, as seguintes doenças negligenciadas que afetam comunidades mais vulneráveis: doença de Chagas, leishmanioses, hanseníase e esquistossomose; além da malária, foram selecionadas como foco deste estudo. Apresenta-se, neste seminário, as principais lacunas no enfrentamento dessas doenças, abrangendo desafios na pesquisa pré-clínica e clínica até nas necessidades clínicas não atendidas que impactam diretamente os pacientes. Neste contexto, foram mapeados e analisados os principais obstáculos enfrentados pelos diferentes atores envolvidos (comunidade científica, equipes clínicas, pacientes e sociedade civil), considerando dados epidemiológicos, nas ferramentas de controle e diagnóstico, os tratamentos atualmente existentes e as perspectivas terapêuticas emergentes para cada uma das enfermidades abordadas. Pretende-se com esta apresentação, propor reflexões sobre as limitações e desafios encontrados e apontar caminhos para superá-los, destacando o papel da comunidade acadêmica na promoção de soluções inovadoras e seu potencial impacto transformador sobre as populações negligenciadas.

Grupo “Estratégias para o enfrentamento às doenças que afetam populações negligenciadas”

O Grupo discute estratégias para enfrentar doenças socialmente determinadas que ainda afetam populações negligenciadas no Brasil. Com foco em ciência, acesso e impacto social, busca mapear lacunas e propor ações concretas para ampliar visibilidade e equidade.



Filologia

inter scientias

14h
às
14h30

A Teoria da Filologia é campo de estudos que trata das premissas envolvidas na lida com textos do passado, presente e futuro. Que concepções de texto e de ciência, de saber e de mundo estão envolvidas ao se produzir, transmitir, reconstituir e interpretar um texto? O que permanece e o que varia a cada época ou em cada metodologia adotada? Tais questões, que vêm sendo direcionadas pelos membros do grupo de estudo da Teoria da Filologia a vários momentos da história das ciências do texto e de sua recepção, foram em 2025 especialmente dirigidas à relação entre a Filologia e outros campos de saber, em especial, à Educação (com relato de projeto de Mediação de Conflitos em escolas da América Latina), às Ciências Médicas (analisando-se textos fundadores da Medicina Ocidental na Grécia antiga), ao estudo da Psiquê (com leituras psicanalíticas e filológicas de textos da literatura antiga e moderna), e estudos das Línguas e Culturas indígenas (com enfoque na abordagem de sua mitologia). Nessa apresentação, retoma-se as perguntas iniciais, apontando os principais resultados desse frutífero diálogo.

Grupo “Teoria da filologia”

O Grupo Teoria da Filologia tem como o objetivo central o estudo epistemológico de atividades exercidas no âmbito das disciplinas filológicas – amplamente reconhecidas como a base das ciências humanas em geral.



Políticas públicas de convivência em redes de educação: fundamentos, desafios e transformações

14h30
às
15h

A deterioração das relações sociais, o aumento da intolerância, das violências e do adoecimento mental de adultos e jovens refletem-se na escola, ampliando conflitos e comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Essas dificuldades não se resolvem por disciplinarização ou rigor, nem por medidas normativas ou tecnocráticas, mas por transformações culturais que fortaleçam a colaboração, a confiança e a corresponsabilidade. Por incidir sobre hábitos, valores, formas de organização e modos de se relacionar, uma política de convivência requer processos compartilhados de transformação, co-construídos a partir dos valores e práticas existentes e reconhecidos como processo social, plural e aberto a contínuas melhorias. Sustentada em referenciais da complexidade, essa concepção desloca o foco do controle e da padronização para a aprendizagem coletiva e a ética da relação, concebendo a governança como espaço de diálogo e experimentação. Nesta apresentação, compartilham-se experiências do Grupo de Estudos Ética, Diversidade e Democracia na Escola Pública, materializadas no programa EntreNós: Convivência Ética e Democrática na Escola e na Sociedade, em curso nas redes municipais de São Paulo e Vitória, por meio de convênios de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação firmados com a Unicamp.

Grupo “Escola e convivência democrática: participação, diversidade e políticas públicas”

O Grupo tem como compromisso a promoção de uma escola pública, gratuita, de qualidade, emancipadora e socialmente referenciada.





ιδέα

Instituto de Estudos Avançados



UNICAMP